

## FITOTERAPIA NA MEDICINA VETERINÁRIA – USO DE SÁLVIA E TOMILHO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitória Xavier Cabral<sup>1,\*</sup>, Patrícia de Freitas Salla<sup>2</sup>

557

1,\* – Graduanda em Medicina Veterinária., Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,  
vitoriaxc@hotmail.com

A fitoterapia é uma maneira de tratamento que existe há mais tempo do que os quimioterápicos, que surgiu pela necessidade do homem em se curar, se alimentar e reconhecer as plantas venenosas, para evitar acidentes, e da mesma forma, curar os seus animais. Com o passar do tempo e o surgimento das indústrias farmacêuticas, o hábito de consumir plantas medicinais foi se perdendo, mas, ainda é bastante comum em pessoas mais antigas. Na medicina veterinária é mais habitual vermos as pessoas do meio rural tratando enfermidades dos animais com plantas, pois esse conhecimento passa de geração em geração, mas, nem sempre tem embasamento científico comprovado. Ainda há pouco estudo que comprove e relacione os princípios ativos das plantas, a dosagem e a aplicabilidade em animais. A sálvia (*Salvia officinalis*) e o tomilho (*Thymus vulgaris*) são chás com princípios ativos conhecidos para tratar problemas digestivos em humanos, assim citado no Relógio de plantas desenvolvido pela Emater/RS. O grupo de estudos de medicina alternativa (GEMA do Pampa) sentiu a necessidade de buscar pesquisas quanto a aplicação dessas mesmas em animais.

**Palavras-chave:** Medicina alternativa; *Salvia officinalis*; *Thymus vulgaris*; Animais.

### INTRODUÇÃO

O tratamento fitoterápico é o mais antigo que existe, foi sendo descoberto ao longo do processo evolutivo do homem, que, por necessidade, foi aprendendo a selecionar plantas que pudessem ser usadas como alimentos, tratamento de dores e doenças e, também, as venenosas. Com o passar do tempo e o surgimento das indústrias farmacêuticas, gradativamente diminuiu-se o hábito de buscar soluções para problemas de saúde nas plantas, optando apenas pelos medicamentos alopáticos, mas, ainda persiste bastante em pessoas que fazem uso seja pela cultura local ou por indicações baseadas em empirismo ou baseadas em mídias digitais.

As indústrias farmacêuticas, até pouco tempo, não apreciavam e não investiam em extratos de plantas medicinais, entretanto, já pode-se notar uma pequena alteração nesse quesito (BOBANY, 2006).

Na medicina veterinária, é comum a aplicação de plantas medicinais como tratamento de enfermidades, principalmente na zona rural, onde esse conhecimento se mantém e passa de geração para geração. Algumas das causas que justificam isso, destacam-se o alto custo dos medicamentos industrializados e, muitas vezes, o difícil alcance da população à médicos, tanto para si mesmos como para os animais (BERNARDES; SILVA; MOLEIRO, 2011).

558

O tratamento com o uso da fitoterapia na medicina veterinária, utilizando plantas medicinais e produtos naturais está cada vez mais ampliando e conquistando espaço e interesse na indústria farmacêutica, como fontes estimulantes para novas moléculas com propriedades farmacológicas e químicas únicas (NABI et al., 2013).

A Emater/RS desenvolveu um estudo sobre as principais plantas medicinais e os seus efeitos nas pessoas, criando o Relógio do Corpo Humano, onde os canteiros são estruturados de forma a associar as plantas com os órgãos do corpo humano e seus horários de máxima atividade (de acordo com o relógio biológico) como terapia para doenças específicas de cada parte do corpo.

Por se notar uma carência de informações e pesquisas acerca desse assunto nos animais, o grupo de estudos de medicina alternativa (GEMA do Pampa), sentiu a necessidade de pesquisar dados sobre essas mesmas plantas e seus princípios ativos a fim de explanar suas possíveis contribuições na medicina veterinária, tendo como principal objetivo as plantas *Salvia officinalis* e *Thymus vulgaris*, que conforme o relógio de plantas bioativas supracitado, está no horário das 21 às 23 horas e atua no sistema digestório.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através do interesse e das reuniões do grupo de estudos de medicina alternativa (GEMA do Pampa), Centro

Universitário da região da Campanha, onde pesquisamos e estudamos as plantas presentes no Relógio do Corpo Humano desenvolvido pela Emater/RS, a fim de elaborar uma pesquisa e elucidar o uso dessas mesmas plantas e princípios ativos para os animais. Esse trabalho tem como base de estudo o horário das 21 horas às 23 horas, do sistema digestório, e as plantas *Salvia officinalis* e *Thymus vulgaris*, popularmente conhecidas como sálvia e tomilho, respectivamente.

559

Foi realizado uma pesquisa por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos e trabalhos publicados no Scielo, na plataforma Google Scholar e revistas digitais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A *Salvia officinalis* L. (*Lamiaceae*), popularmente conhecida como sálvia, chá-da-frança e salva-das-boticas, é natural da região mediterrânea da Europa, e comumente é usada para o tratamento da dispepsia, ansiedade, como anti-inflamatória e no controle do diabetes (WALCH et al., 2011).

Pesquisas realizadas sobre antimicrobianos de constituintes de três espécies de *Salvia spp.* apresentaram atividade antimicrobiana contra *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Bacillus cereus* e *Staphylococcus aureus* (VAN VUUREN, 2008).

Há estudos que revelam que extratos de *S. officinalis* podem reduzir consideravelmente os níveis de glicose em ratos diabéticos (EIDI et al., 2005), potencializar a capacidade antioxidante do fígado (LIMA, 2005) e *in vitro*, apresentarem efeitos antimutagênicos (PATENKOVIC et al., 2009) e antiangiogênico (KESHAVARZ et al., 2010). A atuação do extrato hidroalcoólico *S. officinalis* como gastroprotetora foi observada por Mayer et al. (2009) e as atividades farmacológicas, provavelmente estão associadas com a existência de polifenóis como carnosol (TOPÇU, 2006), apigenina, hispidulina, ácidos caféico, rosmarínico e ursólico (IMANSHAHIDI et al., 2006).

Um estudo realizado por ROMAN JUNIOR, W.A. et al (2015) comprova uma considerável ação gastroprotetora do extrato aquoso de *Salvia officinalis* L. (*Lamiaceae*) ao provocar úlceras por etanol acidificado em ratos, justificando dessa forma, o uso popular do chá para sistema digestório.

560

Um estudo realizado por TRAESEL et al. (2011), sobre a utilização de óleos essenciais produzidos com orégano (*Origanum vulgare* L.), sálvia (*Salvia officinalis* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) e pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L.) como substituintes de antibióticos promotores de crescimento em frangos de corte, relata um menor estímulo ao sistema imune humoral dos frangos, demonstrado pelo seu perfil eletroforético de soroproteínas, da mesma forma como ocorre com a suplementação de promotores de crescimento antibióticos. Ainda foi observado que o uso desses mesmos óleos essenciais leva à uma redução da peroxidação plasmática de lipídios, e, portanto, a menor dano oxidativo. Assim sendo uma possível alternativa na avicultura.

O *Thymus vulgaris*, popularmente conhecido como tomilho, é uma planta oriunda da região do Mediterrâneo, pertencente à família *Lamiaceae* (PORTE e GODOY,2001). A constituição química pode alterar conforme o recurso de extração escolhido e as condições utilizadas. Muitos pesquisadores já relataram a atividade antimicrobiana dos óleos essenciais e dos compostos puros das espécies das plantas da família *Lamiaceae* (incluindo tomilho e sálvia), entretanto, há pouco estudo quanto à composição química da mesma (MEWES, et al., 2008). Já foi comprovada a atividade antimicrobiana e antioxidante do *T. vulgaris* (NASCIMENTO, et al., 2000).

## **CONCLUSÃO**

A utilização de plantas com princípios ativos como forma de terapia ainda é um assunto pouco abordado na medicina veterinária, mas o interesse e as pesquisas sobre essa temática vêm avançando. Ainda se tem uma grande carência de materiais com embasamento científico da real possível

aplicabilidade desses princípios ativos, da dose correta a ser administrada e dos efeitos adversos nos animais.

## REFERÊNCIAS

561

ALVES, F. A. R. Caracterização química de *Plectranthus spp.* e avaliação da atividade antioxidante e antifúngica de óleos essenciais e de extratos frente à dermatofitos e leveduras. Dissertação. Disponível em: [http://www.uece.br/ppgcvwp/wp-content/uploads/sites/6/2019/08/FransergioAlves\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.uece.br/ppgcvwp/wp-content/uploads/sites/6/2019/08/FransergioAlves_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf) Acesso em: 10/09/2020.

EMATER/RS 09/04/2019. <http://www.ses.rs.gov.br/ses-orientara-sobre-uso-adequado-de-plantas-medicinais> Acesso em 10/09/2020.

GUEDES, R. A.; MARQUES, L.T; NOVAES, M.T; et al., Fitoterapia na medicina veterinária in: VIANNA, U. R.; OLIVEIRA, F.A.; CARVALHO, J.R.DE. TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA ANIMAL V 1ª EDIÇÃO. capítulo 9, p. 138 – 147. 2016 Disponível em: [http://www.cienciasveterinarias.ufes.br/sites/cienciasveterinarias.ufes.br/files/fiel\\_d/anexo/livro\\_teca\\_v\\_2016.pdf](http://www.cienciasveterinarias.ufes.br/sites/cienciasveterinarias.ufes.br/files/fiel_d/anexo/livro_teca_v_2016.pdf) Acesso em: 10/09/2020

OZAKI, A.T; DUARTE, P. da. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 18, n. 11/12, p. 17-25, jan. 2013. ISSN 2318-9312. Disponível em: <http://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=227>. Acesso em 10/09/2020.

ROCHA, B.C.A.DA. Extração e caracterização do óleo essencial de tomilho (*Thymus vulgaris*). Dissertação. Disponível em: [http://ufrj.br/posgrad/cpeq/paginas/docs\\_teses\\_dissert/dissertacoes2013/BarbaraCostaAntunesdaRocha.pdf](http://ufrj.br/posgrad/cpeq/paginas/docs_teses_dissert/dissertacoes2013/BarbaraCostaAntunesdaRocha.pdf) Acesso em 10/09/2020.

ROMAN JUNIOR, W.A; PICOLLI, A. L; MORAIS, B; et al ., Atividade antiulcerogênica do extrato aquoso de *Salvia officinalis* L. (Lamiaceae). **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu , v. 17, n. 4, supl. 1, p. 774-781, 2015 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000500774&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000500774&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10/09/2020.

TRAESEL, C. K.; LOPES, S. T. dos. A.; WOLKMER, P.; et al . Óleos essenciais como substituintes de antibióticos promotores de crescimento em frangos de corte: perfil de soroproteínas e peroxidação lipídica. **Cienc. Rural**, Santa Maria , v. 41, n. 2, p. 278-284, Feb. 2011 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782011000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782011000200016&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10/09/2020.